



CONFERÊNCIA 250 ANOS DO POVOAMENTO AÇORIANO NO URUGUAI

1763-2013

ANFITEATRO C
UNIVERSIDADE DOS AÇORES
27 DE MAIO

17:15h SESSÃO DE ABERTURA

JORGE MEDEIROS

Reitor da Universidade dos Açores

RODRIGO OLIVEIRA

Subsecretário Regional da Presidência para as Relações Externas

MODERADORA:

GILBERTA PAVÃO NUNES ROCHA

Centro de Estudos Sociais da Universidade dos Açores

ORADORES:

JOSÉ DAMIÃO RODRIGUES

Universidade dos Açores

ALBA RIJO GARCIA

Município de San Carlos - Uruguai

ALICIA QUINTANA DÍAZ

Casa dos Açores do Uruguai

MARTHA PEREIRA QUINTANA

Centro de Investigações Históricas de San Carlos - Uruguai

RESUMO

Em 1746, no contexto das negociações luso-espanholas que conduziriam à assinatura do Tratado de Madrid, em 1750, e numa conjuntura de escassez e relativa pressão demográfica nas ilhas dos Açores, os ilhéus pediram autorização ao rei para emigrarem para o Brasil. Por edital de 1746, Dom João V aprovou a emigração de famílias dos Açores para o Brasil, como forma de povoar o litoral sul e conter os avanços espanhóis. Em 1747, entre casais e solteiros, estavam alistadas cerca de 8.000 pessoas de várias ilhas e o primeiro contingente de casais que partiu dos Açores chegou a território brasileiro no início de Janeiro de 1748. Deu-se então início ao povoamento do sudoeste do Brasil, os atuais Estados de Santa Catarina e, posteriormente, o do Rio Grande do Sul. Entre os anos de 1750 e 1754, cerca de 1273 açorianos atracam na vila de Rio Grande (Rio Grande do Sul), em trânsito para as Missões.

Esta região esteve em disputa nas décadas seguintes e os colonos ilhéus sentiram os efeitos da guerra. Depois da denúncia do Tratado de Madrid e da assinatura do Tratado do Pardo, em 1761, novos confrontos tiveram lugar no contexto da Guerra dos Sete Anos. Foi então que, em 1761, os Espanhóis fundaram o Real de San Carlos. Em Abril de 1763, as tropas espanholas, a mando do General D. Pedro de Cevallos, invadiram a vila do Rio Grande. A guarnição portuguesa abandonou o local e a população civil, sujeita ao abandono, fugiu para outros Locais. Com o domínio espanhol no Rio Grande, os açorianos que não conseguiram fugir foram deslocados para Maldonado (hoje Uruguai), com o objetivo de impedir o avanço do império português nesta zona da América do Sul.

A influência açoriana na cidade de San Carlos é ainda hoje bem visível, com destaque para alguns monumentos de homenagem aos seus fundadores e, claro, para a comunidade de descendentes açorianos que aí reside.

JOSÉ DAMIÃO RODRIGUES

Doutor em História (2001) e Professor Auxiliar da Universidade dos Açores. Investigador integrado do Centro de História de Além-Mar (CHAM), foi o Coordenador das linhas de investigação “As Elites e o império português” e “Grupos e representações sociais na expansão portuguesa”, é o Coordenador do Núcleo da Universidade dos Açores do CHAM, sendo também Sub-Director da mesma unidade de investigação.

ALBA RIJO GARCIA

Diretora de Cultura do *Município de San Carlos*, Uruguai. Professora há 25 anos das disciplinas de Matemática e de Administração.

ALICIA QUINTANA DÍAZ

Vice-Presidente da Casa dos Açores do Uruguai. Desde 2003 que tem vindo a desempenhar diferentes funções nesta instituição, anteriormente designada “Los Azoreños. Foi Professora de Biologia e Inglês. Enquanto reformada, dedica-se à investigação genealógica e histórica dos ancestrais do povo Uruguai. Pertence à 7.ª geração de descendentes de açorianos povoadores de San Carlos, com ascendência nas ilhas de Santa Maria, Faial, Graciosa e Terceira.

MARTHA PEREIRA QUINTANA

Presidente do *Centro de Investigaciones Históricas de San Carlos*. Trabalhou durante mais de 30 anos na área da gestão escolar e supervisão. Lecionou a disciplina de Ciências da Educação. Colaborou com o Centro de Investigações nas obras: “San Carlos 225 años de historia” (1988); “Historias locales del Uruguay. San Carlos” (1996) CLAEH; “Nomenclátor de San Carlos” (2000). Descendente de famílias de origem açoriana.